



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

ÉRIKA MAYARA LEITE DE MORAIS

**EDUCAR PARA TRANSFORMAR: A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO
E A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NO FILME “A LÍNGUA
DAS MARIPOSAS”.**

MONTEIRO - PB

JUNHO – 2018

ÉRIKA MAYARA LEITE DE MORAIS

**EDUCAR PARA TRANSFORMAR: A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO
E A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NO FILME “A LÍNGUA
DAS MARIPOSAS”.**

Artigo apresentado em cumprimento dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, promovida pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas.

Área de concentração: Psicologia e Educação

MONTEIRO- PB

JUNHO- 2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M827e Morais, Érika Mayara Leite de.
Educar para transformar [manuscrito] : A relação professor-
aluno e a construção de conhecimento no filme "A Língua das
Mariposas" / Erika Mayara Leite de Moraes. - 2018.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Joana Dar'k Costa, Coordenação
do Curso de Letras - CCHE."

1. Relacionamento professor-aluno. 2. A Língua das
Mariposas (Filme). 3. Processo ensino-aprendizagem.

21. ed. CDD 371.1023

ÉRIKA MAYARA LEITE DE MORAIS

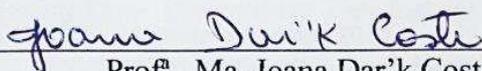
**EDUCAR PARA TRANSFORMAR: A RELAÇÃO PROFESSOR-
ALUNO E A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NO FILME “A
LÍNGUA DAS MARIPOSAS”.**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras.

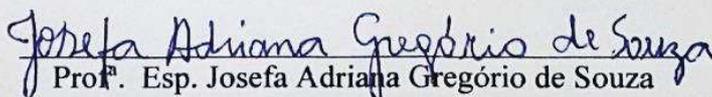
Área de concentração: Psicologia e Educação.

Aprovada em: 18/06/2017.

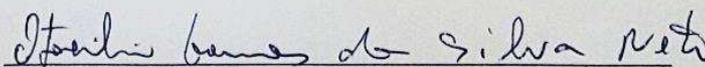
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Joana Dar'k Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Esp. Josefa Adriana Gregório de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Otacilio Gomes da Silva Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu grandioso Deus; à minha família, em especial ao meu filho Anthonny Davi, à minha orientadora Joana Dar'k e aos meus amigos, por todos os momentos vividos que contribuíram para minha formação enquanto pessoa.

AGRADECIMENTOS

“Não importa o que aconteça, continue a nadar”

(Procurando Memo, 2003)

Busco palavras para expressar os sentimentos que tomam conta de mim. Esperei ansiosamente para poder expressar toda a minha gratidão àqueles que torceram por mim durante esses quatro anos. Hoje, é o dia de reconhecer todos que diretamente ou indiretamente me ajudaram para que eu pudesse estar contando minha vitória.

Começo, primeiramente, agradecendo a Deus, por ter me dado a dádiva da vida no dia 23 de março de 1996, por ter guiado cada passo que dei, por ser tão maravilhoso em todos os momentos, sejam eles de tristeza ou de alegria, e por todas as bênçãos em caminho, pela minha saúde. Enfim, por ser o centro de minha vida.

Ao meu filho Anthonny Davi Leite de Moraes, com quem aprendo todos os dias o significado da palavra amor, por ressignificar a minha vida e por ser o motivo de todas as noites em claro para a realização desse trabalho. Um dia ele entenderá que tudo foi e sempre será por ele e para ele. Eu simplesmente o amo!

Durante esses quatro anos de muito pesquisar, ler, escrever, reescrever, apagar, reler, chorar e aprender acabei me distanciando daqueles que amo, porém a compreensão desses entes queridos me alimenta e eu agradeço a minha mãe Maria Auxiliadora Leite e seu esposo Rivaldo Rodrigues de Paiva, que com muito apoio e carinho, não mediram esforços para que eu pudesse concluir essa longa jornada. Ao meu pai José Ivanilson Silva de Lima que me incentivou a buscar sempre o melhor.

A minha orientadora Joana Dar’k Costa, com quem aprendi a aprender por despertar em mim o amor pela docência; por me ensinar que sorrir suaviza qualquer situação; por ter me aceitado como sua orientada e acreditado em mim quando nem eu acreditava, por ter me guiado para que eu construísse o conhecimento, por ter se tornado uma referência para mim, tanto como pessoa quanto profissional.

Ao meu amor e esposo Danilo Lopes de Moraes por ser meu amigo em diversos momentos de minha vida, por ser meu companheiro nas obrigações de nossa casa, pelo o

incentivo a mim prestado durante esse tempo e pela vida da pessoa que mais amo nessa vida: nosso filho.

Às minhas amigas e comadres Ruana Natasha Bispo da Silva e Joyce da Silva Rodrigues Mariano por serem umas mulheres de mente brilhante, que sempre me incentivaram a encarar os medos, a correr os riscos e ousar diante das incertezas encontradas em meu caminho, e por me confiar os segredos. Agradeço também as amigas que a academia me deu, em especial Niedja Jaiane do Nascimento Moraes por todos os sorrisos e incentivo todas as tardes.

A todos os professores que fizeram parte da minha vida desde o ensino fundamental até o superior. Em especial a Joana Dar'k, Luciana Nery, Lidiane Quirino, Otacílio Gomes, Danielly Inô, Paulo Ávila, Paulo Vinicius, Adeilson Tavares, Simone Alves, Adriana Gregório, Márcio Gomes, por terem me lapidado e me ajudado a trilhar um caminho que até então era desconhecido. Hoje sou resultado do conhecimento transmitido por cada um de vocês. Enfim, muito obrigada a todos.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

Sumário

1- Introdução.....	10
2- Paulo Freire e a Práxis Educativa	12
3- Afetividade, Aprendizagem e Autonomia: Uma Análise, sob olhar de Paulo Freire, da Relação Professor-Aluno no do Filme “A Língua das Mariposas”.....	19
4- Considerações Finais.....	25
Referências Bibliográficas	28

EDUCAR PARA TRANSFORMAR: A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NO FILME “A LÍNGUA DAS MARIPOSAS”.

Érika Mayara Leite de Morais¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem a partir do filme “A língua das mariposas” (1999) Para fundamentar teoricamente esse estudo, recorreremos a autores que em suas produções teóricas se debruçaram sobre a temática da aprendizagem e em concepções metodológicas relacionadas à autonomia do aluno em relação ao saber. A pedagogia de Paulo Freire (2009, 1987) foi se tornando o fio condutor de nossas análises, mas também buscamos as contribuições de Tereza Cristina Rego (2011) em relação ao processo de ensino-aprendizagem na perspectiva sociointeracionista de Lev Vygotsky. O filme chama a atenção de todos que atuam na área da educação, porque apresenta a eficiência e eficácia das estratégias utilizada por um professor para despertar o interesse dos seus alunos pelo conhecimento. No filme, o personagem do professor parece ter uma concepção de aprendizagem que tem por base o caráter pulsional dos seres humanos, munidos de uma aptidão para a observação, atenção, comunicação e de uma capacidade incansável de aprender e atribuir sentido a vida. Em nossas análises, podemos supor que sua prática pedagógica se alinha à pedagogia freiriana, tendo em vista que adota uma metodologia problematizadora, provocando nos alunos o interesse em conhecer o meio em que viviam, na perspectiva de compreender para transformar. O personagem professor Don Gregório, acreditava no potencial dos alunos, incentivava a autonomia em relação ao saber e acreditava na educação como instrumento de transformação da sociedade.

Palavras- chave: Aprendizagem, Autonomia, Relação professor-aluno.

1- Introdução

A aprendizagem nos últimos anos tornou-se um tema fundamental não apenas para profissionais da área da psicologia, educação e estudantes, como também em contextos políticos e econômicos, contribuindo para o aprofundamento das questões filosóficas, pedagógicas, psicológicas e sociológicas que atravessam essa temática.

Embora no campo da psicologia a aprendizagem seja tradicionalmente definida como aquisição de conhecimentos e habilidades, atualmente, o conceito é bem mais abrangente e cobre um campo muito maior, o qual inclui as dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Conforme ressalta Illeris (2013) a aprendizagem assume a natureza de desenvolvimento de

¹ Aluna de Graduação em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
Email: erikamayara59@gmail.com

competências relacionadas com a capacidade de lidar com diferentes desafios presentes nas várias dimensões da vida.

É na perspectiva de contribuir para ampliar e aprofundar os conhecimentos produzidos na área da aprendizagem, que situamos esse estudo que tem como objetivo analisar a importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem a partir do filme “A língua das mariposas”.

O filme de José Luís Cuerda se passa na região da Galícia na Espanha por volta de 1930 no período conturbado anterior a guerra civil e retrata o contexto social político e econômico daquele país. A narrativa é sobre uma criança que teme o momento de ir à escola devido aos comentários sobre a severidade dos professores da época. No primeiro dia de aula o menino (Moncho) é constrangido pelos colegas de turma e foge da escola escondendo-se numa mata e recusa-se a voltar para lá. Para sua surpresa o seu professor (Don Gregório) vai a sua residência, demonstrando ser um professor diferente, que trata seus pupilos com amabilidade e atitudes não convencionais para aquele contexto histórico-cultural. O personagem professor tinha uma metodologia de ensino que atraía o interesse dos alunos pelos conteúdos, além de desafiá-los no sentido de ensiná-los a pensar sobre os diversos aspectos da vida e da natureza. No final da trama, acusado de comunista pelo regime autoritário da época, o professor é proibido de exercer o magistério, os soldados o prendem e ao passar pelas ruas da cidade sob o comando da polícia é vítima de xingamentos em praça pública pela população que antes elogiava seu trabalho.

Ao assistirmos ao filme sentimo-nos motivadas a fazer um estudo enfocando a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem e da metodologia inovadora utilizada pelo professor como mediador desse processo. Foi nessa perspectiva que elegemos as seguintes questões norteadoras desse estudo: Qual a importância da relação afetiva professor-aluno no processo ensino aprendizagem? Que métodos de ensino eram utilizados pelo personagem do filme professor Don Gregório para despertar nos alunos o interesse pelos conteúdos da sala de aula? Os métodos utilizados pelo docente apresentam similaridades com a pedagogia proposta por Paulo Freire?

Como aporte teórico principal para fundamentar o trabalho recorreremos aos livros de Paulo Freire: *Pedagogia da Autonomia* (2009) e *Pedagogia do Oprimido* (1987), mas também atravessam nossas análises as contribuições teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem do psicólogo Vygotsky apud Rego (2011).

Iniciaremos o nosso texto fazendo uma discussão sobre a concepção de aprendizagem que adotamos como fio condutor desse estudo, e prosseguiremos a reflexão dando

gradativamente os passos necessários para a compreensão das proposituras de Paulo Freire sobre o processo educativo, mais especificamente, o papel do afeto na relação professor aluno, o educador como mediador do conhecimento, o educando como sujeito da aprendizagem. Em seguida, teremos a análise do filme com base nos pressupostos teóricos apresentados, buscando destacar e compreender na trama, a importância das relações em sala de aula, da metodologia utilizada e do envolvimento dos alunos no processo de produção de conhecimentos.

2- Paulo Freire e a Práxis Educativa

A história da educação de jovens e adultos nesse país tem nas ideias e proposições de Freire a sua pedra angular. A amplitude e riqueza de suas formulações torna qualquer tentativa de síntese de suas ideias e contribuições, uma tarefa difícil e complexa. Corremos o sério risco de sermos demasiadamente superficiais empobrecendo teoricamente uma pedagogia rica em profundidade. Todavia, correremos esse risco buscando destacar especificamente as proposições de Freire sobre a valorização da autonomia do aluno no processo de aprendizagem, tendo em vista que essa é a temática abordada no filme que selecionamos como corpus desse estudo.

Paulo Reglus Neves Freire foi um célebre educador, pedagogo e filósofo brasileiro com reconhecimento internacional, além de ser considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia. Nasceu no dia 19 de setembro de 1921 no Recife, Pernambuco. Trabalhou no Serviço Social da Indústria (SESI) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife. Segundo o autor Moacir Gadotti (s/d) ²a filosofia educacional de Freire expressou-se primeiramente em 1958 na sua tese de concurso para a universidade do Recife e mais tarde, como professor de História e Filosofia da Educação dessa universidade, bem como em suas primeiras experiências com a alfabetização no ano de 1963.

A coragem de colocar em prática um trabalho na área da educação que identifica a alfabetização como um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de escrita e leitura, quanto para a libertação, fez do pedagogo um dos primeiros brasileiros a ser exilado na época do regime militar. Paulo Freire desenvolveu uma metodologia inovadora na área de alfabetização de adultos que foi muito utilizada no Brasil em campanhas de alfabetização, e por esse motivo, o educador foi acusado de subverter

² Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000031>

a ordem estabelecida, vindo a ser preso após o Golpe Militar no ano de 1964. Após 72 dias de reclusão, foi obrigado a deixar o país.

Ao buscar concepções teórico-metodológicas que fundamentam o processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos, pudemos observar que a pedagogia de Paulo Freire continua exercendo influências marcantes sobre o processo educativo, destacando-se como uma das principais referências pelo arcabouço teórico metodológico elaborado de forma sistematizada principalmente para a alfabetização de jovens e adultos.

Antes da prisão e do exílio, Freire alfabetizou trezentos trabalhadores da zona rural no recinto do projeto “Quarenta horas de Angicos.” Para o pedagogo, as cartilhas tradicionais³ não contribuía de forma positiva para a aprendizagem, porque se distanciavam da realidade dos alunos. Assim, ao que se refere aos adultos, à alfabetização deveria fazer referência ao seu cotidiano, o que significa que não bastava apenas ler “Eva viu a uva”, mas sim entender qual o papel de Eva e quem trabalhava para produzir a uva (BRANDÃO, 1981, p. 10). A partir das leituras dos pensamentos freireanos, podemos dizer que o método de Freire passou a ter um reconhecimento nacional e internacional por possibilitar a apreensão e leitura do mundo, favorecer a compreensão da realidade a partir do diálogo e da reflexão crítica e valorizar os diversos tipos de saberes. Dessa forma provocar rupturas nos métodos tradicionais de ensino, pautados na transferência de conhecimento de um sujeito para outro. Conforme sinaliza Brandão:

Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário —um ato de amor, dá pra pensar sem susto —, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a auto-educação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. “Não há educadores puros”, pensou Paulo Freire. “Nem educandos.” De um lado e do outro do trabalho em que se ensina-e-aprender, há sempre educadores-educandos e-educandos-educadores. De lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende. (BRANDÃO, 1981, p.9-10)

Seu método surgiu a partir de sua preocupação com os excluídos, em especial os analfabetos de zona rural. A educação, para Freire passa pela leitura do mundo, tendo como principal objetivo tornar o aluno em um sujeito crítico para que ele possa intervir no seu meio e transformá-lo.

³ Diz respeito ao ensinamento pela repetição de palavras aleatórias formadas a partir da junção de uma consoante com uma vogal.

Dessa forma, uma das principais características dos pensamentos freireanos, nasce de sua prática, tendo como ponto de partida as suas experiências com o cotidiano, tais como as alegrias, as tristezas e as surpresas da vida.

Freire é tido como um dos filósofos inaugurais da pedagogia crítica. Nela a evolução progressista de um pensamento educacional para revolucionário, não esconde o sonho de uma transformação no mundo. O educador não adotava a ideia de diálogo entre aluno e professor que tivesse a ausência de amor pelas pessoas e pela vida. Além de afirmar que educar é despertar no sujeito o seu direito de dizer sua própria palavra e do seu papel enquanto criador de sua própria história, o autor nos diz também que a educação é um processo recíproco em que educadores e educandos ensinam e aprendem simultaneamente. “Só educadoras e educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos.” (FREIRE, 1989, p. 17).

Ao se contrapor aos métodos tradicionais de ensino, Freire (1987) em suas proposições parte do entendimento do caráter pulsional dos humanos, potencialmente munidos de uma aptidão para a observação, atenção, comunicação e de uma capacidade incansável de aprender e atribuir sentido a vida.

Para esse educador, no processo educativo é fundamental o cultivo do senso de atenção e observação que estão na origem das estratégias da vida, da arte, bem como das conquistas dos métodos científicos e tecnológicos. A educação deveria ser uma prática, uma experiência de criação e recriação da própria vida.

O importante insistirá Freire (2009) mais do que as técnicas, mais do que os recursos didáticos, mais do que um apego a determinado método, é saber que o fundamental é a curiosidade humana. No livro *Pedagogia da Autonomia* (2009), o pedagogo nos diz que talvez o maior desafio reservado aos educadores é o da promoção da curiosidade espontânea à curiosidade epistemológica.

Paulo Freire assinalava que a pedagogia deveria proporcionar ao sujeito a autonomia, pois é necessário que seja conferido ao homem o direito de dizer sua palavra e o seu papel no processo de mudança social, além de compreender que o homem é um ser histórico e que, portanto, é capaz de construir sua própria história através da participação ativa com os demais.

A autonomia, segundo o autor, é essencial para criar uma sociedade democrática, onde os sujeitos tenham voz e vez e digam não só o que querem, mas também o modelo de sociedade que desejam. *A Pedagogia da Autonomia* (2009) é o último livro de Paulo Freire, no qual o filósofo escreve e reflete o conceito de autonomia do discente, a fim de tornar o

processo educativo como instrumento de libertação. Nesse livro o pedagogo apresenta propostas de práticas pedagógicas que visam desenvolver no aluno essa autonomia, respeitando e valorizando sua cultura e seus conhecimentos empíricos.

A partir das elaborações teóricas de Freire (2009) compreendemos que a autonomia é uma construção cultural e não natural, desse modo, depende da relação do homem com os demais e destes com o conhecimento. Para o autor: “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção” (FREIRE, 2009, p. 22).

Um outro aspecto relevante das ideias de Freire é o princípio da educação pelo diálogo, que o autor veio desenvolvendo desde seus primeiros escritos. Na sua compreensão é através das relações dialógicas ocorridas na escola, que o sujeito ensaia movimentos de transição de uma consciência ingênua para o estabelecimento da consciência crítica sobre si e sobre a realidade, de forma a realizar intervenções nessa realidade.

Por esse motivo, o autor critica o que ele mesmo classificou como “educação bancária”, prática ainda bastante recorrente nos dias atuais. O termo educação bancária foi criado para se referir a uma prática de ensino em que o professor é considerado como detentor do conhecimento e sua função é “depositar” esse conhecimento na cabeça do aluno, que deve ser um receptor, absorvendo tudo mecanicamente. No livro *Pedagogia do Oprimido*, Freire identifica os princípios da educação bancária:

(a) O educador é o que educa; os educandos, os que são educados; (b) o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem; (c) o educador é o que pensa; os educandos, os pensados; (d) o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; (e) o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados; (f) o educador é o que opta e prescreve a sua opção; os educandos, os que seguem a prescrição; (g) o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam, na atuação do educador; (h) o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais são ouvidos nesta escolha, acomodam-se a ele; (i) o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que se opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele; (j) o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos. (FREIRE, 1987 p. 34)

A partir da citação acima, podemos dizer que esta concepção é um exemplo de educação antidialógica, pois nela o papel do educador é impor o conhecimento para o educando, este por sua vez não pode questionar e nada sabe. A criatividade e curiosidade do aluno são reprimidas ao máximo e ao invés de serem preparados para refletir e transformar o meio em que vive, os alunos são educados para se adaptarem ao sistema sócio-econômico-cultural vigente. Sobre isso, afirma Freire (1987):

Não é de estranhar, pois, que nessa visão “bancária” da educação, os homens sejam vistos como seres de adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele, como sujeitos. (FREIRE, 1987, p. 34).

Dessa maneira, quando se pratica a educação bancária, não há aprendizagem verdadeira, há a memorização de conteúdos pelos discentes do que é depositado pelo docente. Mais adiante, esse professor realizará um “saque” desses conteúdos na prova e é nesse momento que os alunos deverão mostrar o que “aprenderam”. Nessa perspectiva, Freire corrobora essa afirmação dizendo que:

Não pode haver conhecimento, pois os educando não são chamados a conhecer, mas a memorizar o conteúdo narrado pelo educador. Não realizam nenhum ato cognoscitivo, uma vez que o objeto que deveria ser posto como incidência do ato cognoscente é posse do educador e não mediatizador da reflexão crítica de ambos. (FREIRE, 1987, p. 40)

Consideramos relevante, nas proposições freirianas a análise de como saberes e competências relacionados aos contextos existenciais dos alunos poderiam ser abordados pedagogicamente de modo a fazer avançar sua capacidade crítica, criatividade e autonomia, e não meramente como capacitação para tarefas específicas, sem maior relevância cognitiva ou atitudinal. Neste sentido, Freire propõe que as diferenças entre os saberes formais sistematizados e os saberes oriundos das experiências dos discentes possam ser tratadas como produtoras de conhecimentos, abrindo possibilidades para a construção de novos modos de existência coletiva.

O professor precisa estar ciente de seu papel como educador, sabendo que ele não sabe mais que o aluno e que apenas possuem saberes diferentes. Precisa acreditar que os discentes possuem conhecimentos e que é a partir deles que os novos irão se desenvolver. Por esse motivo, torna-se crucial conhecer o aluno, saber o que ele já sabe para que a partir daí o professor possa apresentá-lo novos rumos.

Por esse motivo, a humildade é uma característica importante nessa prática, porque:

A auto-suficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não tem humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito para caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que em comunhão, buscam saber mais. (FREIRE, 1987, p.46)

Segundo Freire (2009) o papel do professor é ser desafiador, capaz de promover uma educação como prática de liberdade. Deve também se contrapor ao naturalismo que desconhece a história do homem como produtor de sua própria história.

Nessa mesma linha, Sommer (2007) salienta que o papel do professor é organizar um ambiente que propicie a aprendizagem bem como administrar a aprendizagem dos discentes, isso facilitará o aluno na construção de sua autonomia. Sendo assim, conforme diz Freire (2009), é dever do professor, ser um sujeito desafiador, capaz de proporcionar a educação como prática libertadora.

Conforme já foi dito anteriormente, o papel do docente está intimamente ligado à concepção de que ensinar não é transferir conteúdo, mas sim proporcionar condições favoráveis para que os alunos sejam agentes ativos na construção de conhecimento. Implica reconhecer que educador e educando estão juntos para aprenderem na sala de aula, uma vez que não existe docência sem discência e vice-versa. Podemos perceber que há uma enorme diferença entre transmitir conhecimentos e educar. Educar, diz respeito ao ato de qualificar o homem visando sua atuação fora da sala de aula. As demonstrações de afeto, de carinho expressadas nas palavras do professor, resultarão no conforto para o aluno quando este necessitar acomodar as informações, sem que haja aversão do conteúdo apresentado. Werneck elucida que:

Educar é difícil, trabalhoso, exige dedicação, sobretudo aos que mais necessitam. Transferir problemas é fugir da verdadeira educação, é uma espécie de médico que transfere o doente de hospital, lava as suas mãos e não se sente comprometido com o caso quando da morte do paciente, porque aconteceu em outro hospital e em outras mãos. (WERNECK, 1999, p.61)

Desse modo, educar é proporcionar ao aluno o autoconhecimento e do mundo. Portanto, o professor enquanto mediador para ensinar o educando a ser reflexivo precisa preparar um ambiente que permita que este se desenvolva integralmente. A educação é entendida como uma possibilidade de mudança social e transformação da realidade. O papel do discente, nessa perspectiva é aceitar-se como indivíduo histórico e social e transformador. Juntos professor e aluno ensinam e aprendem, conhecem a sociedade a qual fazem parte e constroem uma relação de respeito, uma relação dialógica, tornando o ambiente escolar um local desafiador e interessante para todos.

É importante considerar a participação dos alunos em sala de aula, pois estará expressando seus desejos, suas vivências, suas preocupações, seus interesses e dessa forma, participar de forma ativa e crítica na construção do conhecimento e consequentemente na mudança da sociedade (GÓMEZ, 2000). A esse respeito, Abreu & Masseto nos dizem que:

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade. (ABREU, MASSETO, 1990, p.115)

Então, para que o aluno desenvolva uma aprendizagem significativa, é necessário que o professor adote determinadas atitudes, dentre elas, ouvir e respeitar o que se fala em sala de aula. Conforme Libâneo diz:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor (...). (LIBÂNEO, 1994, p.250)

Portanto, cabe ao docente aprender a exercer sua função sem autoritarismo, combinando autoridade, respeito e afetividade, ouvindo o que seus alunos têm a acrescentar na aula. Entendemos que fazer com que o aluno pense de forma crítica não é uma tarefa fácil, mas é necessário se tentar e acreditar que essa realidade pode ser mudada, afinal não existe pedagogia sem esperança.

A partir do exposto acima, podemos inferir que a proposta freiriana de educação apresenta sintonia com a abordagem teórica sócio-interacionista de Vygotsky. A proposta educacional desse psicólogo russo é pautada na valorização da criatividade do aluno, na construção de relações democráticas em sala de aula, na problematização dos conceitos e na valorização dos conhecimentos e saberes oriundos das experiências e histórias de vidas dos alunos.

Na abordagem sócio-interacionista de Vygotsky, segundo Rego (2011), cada sujeito humano desempenha um papel ativo, criativo e constitutivo em seu próprio processo de aprendizagem. O ato de conhecer é resultado da internalização das experiências significativas, num contexto sociocultural, nas quais o meio físico e o social exercem papel determinante. O sujeito vai construindo formas singulares de conhecer e vincular a seu desenvolvimento, o que ocorre em contextos culturais específicos, nunca previsíveis (determinados no passado) e sempre recriáveis, reinventados, no paradoxal e contraditório processo de se tornar igual, na diferença com seus outros sociais.

Conforme nos diz Rego (2011) para Vygotsky o ser humano não é passivo no processo de aprendizagem. Na verdade ele negocia: é como se ele fosse um ator na cultura, que funciona como uma espécie de “palco de negociações” constantes. Isso porque a cultura

também não é estática, está em constante movimento e transformação que resulta da ação dos indivíduos.

Para esse teórico só podemos compreender os alunos e seus consequentes processos de aprendizagem, se entendermos como se dá o desenvolvimento da sua inteligência, como eles se apropriaram dos instrumentos produzidos historicamente pela cultura em que estão inseridos e os internalizaram ao longo de suas evoluções biológicas e culturais, e que são responsáveis pela consolidação ou não de determinados comportamentos. Com base na teoria de Vygotsky, podemos dizer que a aprendizagem é um processo de reconstrução individual do material recebido de fora. Assim, o comportamento e a capacidade cognitiva de um determinado indivíduo dependerão de suas experiências, de sua história educativa, que, por sua vez, sempre terão relações com as características do grupo social e da época em que ele se insere.

Freire e Vygotsky, embora tenham desenvolvido concepções sobre o processo de aprendizagem com algumas especificidades que os diferenciam, apresentam algumas similaridades que os aproximam. Ambos dirigem à escola um olhar “prospectivo” e apontam para a necessidade de uma escola diferente, uma escola de qualidade, que se aproxime das necessidades e interesses da população, oferecendo uma educação que possibilite formas de relações sociais mais justas e humanas. Por outro lado, a concepção, que esses dois teóricos apresentam, do homem como um sujeito ativo e construtor dos seus conhecimentos, para mentes condicionadas como as nossas não é nada fácil, porque nos obriga a sair do conforto da passividade de receber informações vindas de um mundo já pronto e acabado – tal como um produto recém saído de uma linha de montagem industrial e oferecido ao consumo.

A partir das concepções teóricas aqui apresentadas, partiremos para análise do filme “A Língua das Mariposas”, tendo como fio condutor desse processo, as proposituras de Freire e as contribuições de Vygotsky sobre o processo educativo e a promoção da autonomia dos alunos.

3- Afetividade, Aprendizagem e Autonomia: Uma Análise, sob olhar de Paulo Freire, da Relação Professor-Aluno no do Filme “A Língua das Mariposas”

De acordo com o aporte teórico apresentado no primeiro tópico, analisaremos cenas importantes do filme *A língua das Mariposas*, destacando aquelas em que percebemos a importância da metodologia utilizada pelo personagem professor em sua prática educativa, dando ênfase às cenas em que aparecem as relações dialógicas em sala de aula, a forma como

ele consegue despertar a curiosidade e o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo dos seus alunos a partir dos conteúdos ensinados. Outro aspecto do filme que estaremos enfocando diz respeito às similaridades da concepção de aprendizagem e métodos utilizados pelo professor na trama, com a pedagogia de Paulo Freire.

O filme de José Luís Cuerda chama a atenção de todos que atuam na área da educação, porque apresenta a eficiência e eficácia das estratégias utilizadas pelo mestre para despertar o interesse dos seus alunos pelo conhecimento. As aulas ministradas pelo personagem professor ao ar livre sobre história natural demonstram seu comprometimento com a aprendizagem dos alunos. É observando jardins e florestas que as crianças aprendem sobre a transformação da natureza de acordo com as estações do ano, as peculiaridades de cada inseto e das plantas. No cotidiano da sala de aula Don Gregório apresenta um comportamento respeitoso e consegue despertar o fascínio de todos os alunos, em especial do personagem Moncho, pela leitura e outras áreas do conhecimento.

Podemos supor que na trama o personagem Don Gregório se destaca por ser um professor com uma tendência pedagógica progressista. Abrindo um parêntese vale a pena destacar que segundo o educador Libâneo (1989) a tendência pedagógica progressista concebe a escola como dispositivo que possibilita a compreensão e análise crítica da realidade histórico social. Nessa perspectiva o sujeito é visto como um ser ativo com potencial para construir sua história e interferir na realidade visando sua transformação. A pedagogia adotada por Paulo Freire é denominada de tendência progressista libertadora. Apresenta-se como uma tendência que defende a ideia que a educação tem um papel importante como ferramenta de transformação da realidade histórico-cultural. Sua metodologia tem por base a problematização dos conteúdos que são selecionados com base no cotidiano dos alunos.

É importante salientar que o filme apresenta muitas cenas que poderiam ser analisadas, mas para evitar que as análises extrapolassem o limite desse estudo, selecionamos as cenas que possibilitam refletir sobre o que propomos como objetivo desse trabalho.

No filme, o personagem do professor parece ter uma concepção de aprendizagem que tem por base o caráter pulsional dos seres humanos, munidos de uma aptidão para a observação, atenção, comunicação e de uma capacidade incansável de aprender e atribuir sentido à vida. Neste aspecto, o personagem ressoa em sua prática as proposições freirianas tendo em vista que para Paulo Freire (2009) é fundamental o cultivo do senso de atenção e observação que estão na origem das estratégias da vida, da arte, bem como das conquistas dos métodos científicos e tecnológicos. A educação deveria ser uma prática, uma experiência de criação e recriação da própria vida.

Um dos aspectos em destaque na prática pedagógica de Don Gregório é sua capacidade de ensinar a partir de perguntas que provocam o exercício do pensamento dos alunos e de privilegiar o diálogo como fundamental no desenvolvimento da autonomia de todos da sala de aula. No que se refere ao diálogo, Freire (2009) diz:

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 2009, p. 47).

Na sua compreensão é através das relações dialógicas ocorridas na escola, que o sujeito ensaia movimentos de transição de uma consciência ingênua para o estabelecimento da consciência crítica sobre si e sobre a realidade, de forma a realizar intervenções nessa realidade.

No filme em análise, o professor Don Gregório pretendia despertar em seus alunos um espírito questionador e aventureiro. Vemos isso claramente na cena em que Don Gregório entrega um livro a Moncho e fala que chegou a hora de ele “ler livros de verdade”. Sua pretensão é transformar Moncho em um verdadeiro “pardal”. Don Gregório adorava chamar Moncho de pardal, então supomos que ele tinha a intenção de fazer o aluno voar em busca de conhecimentos.

Apresentaremos a seguir as cenas que destacamos como fundamentais para aprofundarmos a temática que nos propomos neste trabalho, ampliando os conhecimentos sobre os princípios de uma educação libertadora.

Cena 1: [11:21/14:17]- “A relação Dialógica em Sala de Aula.”

Na sala de aula. Don Gregório pede a um de seus alunos para ler um poema de forma clara e devagar atentando para a pontuação. No momento em que o aluno Romualdo lia o poema, o professor lhe perguntou “o que significa *monotonia da chuva*, Romualdo?” (expressão que estava presente no poema). O aluno lhe respondeu: “*Que chove sobre o molhado, Don Gregorio*”. Logo em seguida, o professor continua sua aula perguntando aos alunos: “*se um galo bota um ovo entre a fronteira de Espanha e França. A que país pertence o ovo?*”. O aluno Moncho pensa sobre a pergunta e sente vontade de responder em voz alta. Parece que o clima harmônico criado pelo professor na sala, gradativamente vai dissipando o medo da escola que anteriormente atormentava sua mente. E é nesse momento que responde a pergunta lançada pelo professor, afirmando que “*Os galos não põem ovo*”.

Nesta cena, vemos que o professor estabelece com seus alunos o que Freire (1987) denominou de relação dialógica, pois é possível perceber que o professor Don Gregório adota uma metodologia que visa desenvolver no aluno o hábito para perguntar e a partir dessas inquietações o aluno pensar e desenvolver um pensamento autônomo. Essa metodologia é um exemplo claro de educação libertadora, pois diferentemente da educação bancária, entende que o aluno não é um ser vazio a ser preenchido, visa tornar o aluno um sujeito capaz de refletir e transformar sua realidade. Para isso, conforme Freire (2009) sinaliza:

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 2009, p. 52).

Deste modo o processo de aprendizagem não pode ocorrer de forma estanque. Não é uma mera operação cognitiva para memorizar conteúdos e acumular informações. Com base em Freire (2009) e Vygotsky (apud REGO, 2011) podemos dizer que a aprendizagem envolve afetos, supõe atividade dos sujeitos envolvidos e dá-se pelo enfrentamento de uma forma de perceber o mundo com a outra que é apresentada com base nas novas informações.

Cena 2: [33:03/34:09] “Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.”

O professor Don Gregório diz aos seus alunos que assim que a primavera começar, a aula de história Natural será ao ar livre. Após perguntar aos alunos se eles gostavam da natureza, o professor relata os fatos interessantes que nela tem, dentre eles que as mariposas tem língua. Os alunos ficam impressionados com notícia e ao perceber isso o professor começa a despertar no aluno a curiosidade, então explica aos alunos que a língua das mariposas se assemelha a mola de um relógio.

Percebemos que o docente Don Gregório cria em sua sala de aula atividades diferentes baseadas no cotidiano, como por exemplo, relata aos alunos como é fisicamente a língua das mariposas. Para o docente o processo de aprendizagem é uma atividade criativa. Nesse sentido, Freire (2009) afirma que despertar a curiosidade do aluno é essencial pois é a partir dela que o aluno passa a ter a liberdade para pensar, perguntar e assim construir sua própria aprendizagem. Nas palavras de Freire o “Educador que, ensinando geografia, “castra”; a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos

conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica.” (FREIRE, 2009, p. 33).

A partir do momento em que o conteúdo escolar passa a ter sentido, a aprendizagem deixa de ser um processo mecânico e passa a ser um processo de internalização e reflexão dos conhecimentos. Dessa maneira, o aluno ao relacionar o conhecimento adquirido na escola com o meio que ele está inserido, a aprendizagem é favorecida. Isso permite ao aluno usar esse conhecimento para modificar a sua realidade e não apenas para obter uma boa nota na prova. Vemos também que no método do professor Don Gregório há atividades mais humanas, isso significa que aquela ideia de memorização de conteúdos não condizia com sua prática, assim como castigar os alunos por não terem aprendido também não. Essas atitudes, para Freire (2009) são características do bom educador.

Nessa mesma linha de pensamento, Vygotsky (apud Rego, 2011) reconhece que o processo de apropriação do conhecimento se dá de fora para dentro, logo, através da intervenção direta do outro, mediado pelo signo fundamental: a palavra. Cabe ao professor intervir no sentido de que os educandos, pela internalização dos novos conhecimentos, possam realizar um aprendizado que promova o desenvolvimento de pensamento complexo que envolvem generalizações e abstrações.

Cena 3: [40:48/41:53] “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo e nem ensino.”

Aula no campo. O professor Don Gregório e seus alunos se deparam com um grupo de mariposas e começam a observá-las e a estudar suas peculiaridades. Em seguida, o educador pergunta se os alunos lembravam o que ele havia dito na aula anterior sobre a língua das mariposas. Moncho responde: “*É como uma mola de um relógio*”. O docente pergunta: “*E para quê? Para alcançar o néctar que as flores guardam no cálice*”. Um aluno lhe pergunta: “*O que é néctar?*”, O mestre responde que é um suco doce que tem nas flores e atrai os insetos e em troca, os insetos espalham as sementes das flores. O professor pergunta aos alunos se ao tocarem o açúcar com o dedo, eles sentiam o doce como se a ponta do dedo fosse a ponta da língua e lhes disse que da mesma maneira acontecia com a língua das mariposas ao sentir o cheiro do néctar e após isso desenrola sua língua e alcança o fundo do cálice.

Mais uma vez vemos o professor incentivando os alunos a refletirem sobre os conhecimentos a partir da realidade vivenciada por eles. A postura do professor de trabalhar a

partir da realidade, merece toda nossa atenção porque não se coaduna com a realidade que vivenciamos em muitas escolas do nosso país no cenário contemporâneo.

A esse respeito Correia et al (2001) com base no sociointeracionismo de Vygotsky, afirma que a escola frequentemente "descontextualiza" os conceitos por ela trabalhados, não levando em consideração que o aluno tem um acervo de experiências e conhecimentos anteriores - escolar e extra-escolar - que deveria servir como suporte para a construção de novos conhecimentos. Assim chamam a atenção para a reflexão atual na Psicologia, Pedagogia e Didática sobre a importância de se trabalhar com conceitos "funcionais". Ou seja o aluno necessita entender o "por quê" e "para quê" daquela aprendizagem. Isso tem implicações tanto do ponto de vista cognitivo quanto do afetivo e motivacional. O estudante passa a se sentir mais valorizado, pois suas experiências são consideradas e discutidas no contexto da sala de aula, e os conhecimentos escolares tornam-se mais funcionais.

Cena 4: [47:04/47:53] “A educação é um ato de amor e de coragem.”

Durante a aula no campo, o professor Don Gregório juntamente com os alunos Moncho e Roque, pegam uma mariposa e a observam fisicamente. Ao pegar a mariposa, o docente mostra aos alunos suas características físicas, como por exemplo, a estrutura de suas asas. Moncho lhe pergunta: “*E a língua?*” e Don Gregório lhe diz: “*A língua chama-se: tromba espiral*”. Roque pergunta: “*Podemos ver?*” e o professor lhe responde: “*Não, agora está enrolada. De outro modo, não poderia voar. Para ver, precisamos de um microscópio*”. Sem entender o que seria esse objeto, Moncho pergunta ao professor o que seria e ele fala que era um objeto usado para ver coisas minúsculas.

Analisando o personagem do professor no filme, podemos dizer que ele se alinha a pedagogia freiriana, tendo em vista que na sua prática pedagógica ele adota uma metodologia que problematizava os conteúdos, provocando nos alunos o interesse em conhecer o meio em que viviam, na perspectiva de compreender para transformar. Don Gregório acreditava no potencial dos alunos e na educação como instrumento de transformação da sociedade. Neste sentido, para reforçar nossa percepção, destacamos uma de suas frase célebres: “se permitirmos que somente uma geração, somente uma geração cresça livre na Espanha então ninguém nunca poderá tomar sua liberdade.”

Por todo seu carisma e dedicação obteve o reconhecimento da maioria dos moradores da localidade. Mas, a trama retrata uma Espanha numa época dominada pelo regime autoritário que não permite a liberdade do pensamento e por isso o personagem do professor,

no final da trama, é impedido de exercer seu magistério. Numa cena comovente ele é detido pelos soldados, acusado de ser um comunista e levado de sua residência sob xingamentos de muitos que até bem pouco o aclamavam, inclusive do seu aluno Moncho que sob a pressão da amedrontada mãe também insulta seu mestre.

Nesse momento de agitação da multidão pelas calçadas percebemos um misto de medo, tristeza e revolta estampado no semblante daquela criança (personagem Moncho). Por outro lado, esse episódio do filme levou-nos a um questionamento: quais seriam os sentimentos, sensações, pensamentos que atravessavam a mente e a subjetividade do professor naquele momento de sua vida? Por mais difícil e doloroso que tenha sido aquele acontecimento para aluno e professor acreditamos que a força daquele momento não seja maior que toda uma existência pautada na coerência entre dizer e fazer. Sua liberdade foi cerceada, mas seus ensinamentos continuariam guardados na mente e coração do pequeno Moncho e de tantos outros que beberam daquela fonte o néctar precioso do conhecimento e a seu tempo darão os seus frutos influenciando futuras gerações.

Conforme já mencionamos anteriormente, a postura de Don Gregório nos remete aos ensinamentos do educador Paulo Freire que em seu livro *Pedagogia da Autonomia* nos ensina sobre alguns requisitos para exercer a docência. Segundo ele “ensinar exige corporificação das palavras pelo exemplo, quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta corporeidade do exemplo, pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo”(FREIRE, 2009, p.35).

4- Considerações Finais

“Só desperta paixão por aprender quem tem paixão por ensinar.” (Paulo Freire).

Neste estudo buscamos analisar a importância da relação professor-aluno e da metodologia no processo ensino-aprendizagem no filme “A Língua das Mariposas”. Tivemos também a intenção de investigar se a prática pedagógica do personagem professor se alinhava ao pensamento freiriano sobre o processo educativo.

A obra cinematográfica demonstra que apesar de o educando e o educador estarem diante de uma realidade educacional difícil, onde se tem uma visão de que apenas o professor é quem possui o conhecimento e o aluno é visto como uma caixa vazia, o docente pode contribuir para a aprendizagem de seus discentes. Caberá ao professor uma autoavaliação de sua postura e de sua metodologia, tentando promover mudanças necessárias partindo da realidade que seus alunos estão inseridos. A prática pedagógica do professor no filme

analisado está relacionada com o meio sociocultural e nela vemos um vínculo afetivo na interação entre professor e aluno, favorecendo assim a busca do conhecimento. O filme, com certeza deixa uma mensagem de esperança, cuja intenção não é apenas mostrar as cenas de relação entre aluno e professor, mas também estimular ações que mudem a realidade escolar, porque não existe apenas quem ensina e quem aprende. A sala de aula se apresenta como um espaço de diversidades de saberes diferentes que ao dialogarem, professores e alunos compartilham conhecimentos, engendrando novas aprendizagens, novos processos de criação e recriação da vida.

Em nossas análises pudemos perceber que o professor Don Gregório estabelece uma relação dialógica com seus alunos e isso contribui positivamente para a construção de autonomia no processo de aprender. A relação afetiva e harmônica entre o docente (Don Gregório) e o discente (Moncho) despertou no aluno a curiosidade, o hábito de perguntar e isso são ferramentas essenciais, segundo Freire (2009) para produção de conhecimento, pois a partir do momento que se tem a dúvida o ser humano tende a se mover em busca de respostas. Quem dera que os docentes despertassem em seus alunos a curiosidade de uma criança que sempre pergunta “mas por quê?” ao final de cada resposta dada. Conforme Chauí (1980) sinaliza:

Ao professor não cabe dizer “faça como eu”, mas: “faça comigo”. O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a lançar-se n’água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas, fazendo seu corpo coexistir com o corpo ondulante que o acolhe e repele, revelando que o diálogo do aluno não se trava com seu professor de natação, mas com a água. (CHAUÍ, 1980, p. 39).

A citação acima define claramente a postura do professor Don Gregório, seu papel enquanto mediador, orientador foi fundamental para que Moncho construísse sua autonomia. Don Gregório exerce seu papel com uma autoridade própria e isso garante o sucesso de seu trabalho. Vemos a partir das concepções de Freire (2009) que quando o docente ensina sem autoritarismo, o processo de aprendizagem se torna significativo. Diante do exposto, as questões norteadoras desse trabalho puderam ser respondidas porque concluímos que a estratégia adotada pelo professor no processo de ensino foi exitosa e que sua postura se contrapõe a educação bancária, termo criado por Paulo Freire (1987) para se referir ao modelo de educação que se preocupava apenas com a transferência de conhecimentos.

Para concluir, entendemos que todo trabalho requer um “fim”, no entanto, compreendemos que o filme “A Língua das Mariposas” pela profundidade de questões apresentadas, possibilita-nos afirmar que com a finalização desse estudo novos caminhos se

abrem para que novas produções acadêmicas sejam realizadas, a fim de produzir novos olhares sobre a beleza do universo educacional e sua relação com o meio sociocultural.

**EDUCATE TO TRANSFORM: THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP AND
THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN THE MOVIE “BUTTERFLY’S
TONGUE”**

The present work aims to analyze the importance of the teacher-student relationship in the teaching-learning process from the movie “Butterfly’s tongue” (1999). To theoretically support this study, we resorted to authors who in their theoretical productions focused on the theme of learning and in methodological concepts related to the student's autonomy in relation to knowledge. The pedagogy of Paulo Freire (2009, 1987) was becoming the guiding principle of our analysis, but we also sought the contributions of Tereza Cristina Rego (2010) in relation to the teaching-learning process in the socio-interactionist perspective of Lev Vygotsky. The movie draws attention from everyone who works in education, because it presents the efficiency and effectiveness of the strategies used by the teacher to arouse students' interest in knowledge. In the movie, the teacher’s character seems to have a conception of learning which is based on the instinctual nature of human beings, provided with an aptitude for observation, attention, communication and a relentless ability to learn and give meaning to life. In our analysis, we can assume that his pedagogical practice is aligned with Freirean pedagogy, considering that he adopts a problematizing methodology, provoking in students the interest in knowing the environment in which they lived, with the perspective of understanding to transform. Don Gregório believed in the potential of students, encouraged autonomy in relation to knowledge and believed in education as an instrument of transformation of society.

Key words: Autonomy, Learning, Teacher-student relationship.

Referências Bibliográficas

A Língua das Mariposas. Título Original: La Lengua de las Mariposas. Dirigido por: José Luís Cuerda, 1999. 131 min.

Brandão, Carlos Rodrigues. **O Que é o Método Paulo Freire**. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1981.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Ideologia e educação**. In: ____ Revista Educação e sociedade. n.5.

CORREIA, Monica; LIMA, Anna Paula Brito; ARAÚJO, Claudio Roberto de. As Contribuições da Psicologia Cognitiva e atuação do psicólogo no contexto escolar. In: **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v 14, n.3, p.533-561, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Editora Paz e Terra, Rio, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: pequena biografia**. (s/d). Versão impressa: Centro de Referência Paulo Freire (Instituto Paulo Freire). Versão digital disponível em: <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000031>

GÓMEZ, A. I. P. **A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula**. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Trad.: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Democratização da Escola Pública a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2006.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Ed. 21 Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. São Paulo: Cortez Editora/Associados, 1980

SOMMER, L. H. **A ordem do discurso escolar**. Revista Brasileira de Educação. Abr. 2007, vol.12, no.34, p.57-67. ISSN 1413-2478.- de Paulo freire.

WERNECK, H. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.